

# **IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS.**

Rosane Pilot Pessa Ribeiro, Letícia Jatobá, Marina Garcia Manochio

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

**Introdução:** Os transtornos do comportamento alimentar constituem-se quadros dramáticos e potencialmente fatais, sendo entidades de grande importância médico-social por comprometerem gravemente a saúde de seus portadores. Entre eles, estão a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, cuja origem é multifatorial acometendo principalmente adolescentes e mulheres jovens em idade reprodutiva (Magalhães & Mendonça, 2005). Apresentam prevalência crescente na população geral, sendo que pessoas ligadas a profissões que valorizam a forma física como atletas, modelos, bailarinas e profissionais da área de saúde, podem estar mais propensas a desenvolver esses transtornos (Lausa, Moreira & Costa, 2005). Um dos aspectos importantes na abordagem dos transtornos alimentares (TA) está na imagem corporal, apresentada tanto pela distorção quanto pela insatisfação corporal (Cordás & Neves, 1999). Para identificar esses sinais, típicos no desenvolvimento de TA, alguns questionários autoaplicáveis podem ser utilizados, recomendados por sua facilidade de administração, eficiência e economia no rastreamento de possíveis casos na população (Freitas, Gorenstein & Appolinario, 2002). Além disso, apresentam propriedades psicométricas adequadas e permitem aos respondentes revelar um comportamento que, por constrangimento ou resistência, poderia deixá-los omissos em uma entrevista pessoal com o entrevistador. Entre esses instrumentos estão o Questionário de Imagem Corporal (BSQ) e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) (Cordás & Neves, 1999). **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivos identificar sinais e sintomas de TA além de avaliar a percepção da imagem corporal e o estado nutricional de universitários de diferentes áreas de conhecimento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética

do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA de acordo com o protocolo n.º 432 (data 13/03/2006). **Metodologia:** Participaram desse estudo, universitários da área de saúde (cursos de Nutrição e Educação Física), e da área de humanas (cursos de Direito e Publicidade e Propaganda) de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Trinta indivíduos de cada curso, selecionados aleatoriamente, com idade maior de 18 anos e de ambos os sexos fizeram parte da amostra. Após o aceite, eles assinaram o termo de compromisso pré-informado e receberam o BSQ e o EAT-26 durante o período de aula para serem respondidos e devolvidos no dia seguinte. Dos questionários devolvidos, 26 eram do curso de Nutrição, 18 de Educação Física, 16 de Direito e 15 de Publicidade e Propaganda. Assim, foi considerada como amostra do estudo, 75 universitários. O EAT-26 foi considerado positivo quando apresentou pontuação maior ou igual a 20 pontos e no BSQ quando foi maior que 80. Nos sujeitos que tiveram esses escores, foi realizada avaliação de dados antropométricos com medição do peso e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC. O conceito de imagem corporal utilizado para a análise dos resultados baseou-se na figuração do próprio corpo formada e estruturada na mente do mesmo indivíduo, ou seja, a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. É o conjunto de sensações sinestésicas construídas pelos sentidos (audição, visão, tato, paladar), oriundos de experiências vivenciadas pelo indivíduo, onde o referido cria um referencial do seu corpo, para o seu corpo e para o outro, sobre o objeto elaborado (Mataruna, 2004). **Resultados:** Em 13 universitários (17%) foram encontrados resultados positivos em ambos os questionários (EAT-26 e BSQ), sugerindo possíveis sintomas para o desenvolvimento de TA. Desses, 69% (n= 9) eram da área de saúde. De acordo com a avaliação do estado nutricional, todos os estudantes da área de saúde eram eutróficos, com IMC variando entre 18,5 e 24,9Kg/m<sup>2</sup> enquanto que na área de humanas, 2 sujeitos apresentavam-se com excesso de peso (1 com sobrepeso e 1 com obesidade). **Conclusões:** A população de universitários investigada, principalmente os da área de saúde, representou um grupo social de risco por apresentar sintomas sugestivos para o desenvolvimento de TA. Apesar de não ser uma amostra representativa, esse estudo aponta a necessidade de avaliação de atitudes anormais em relação ao comportamento alimentar e à sensação da imagem corporal como uma

importante estratégia preventiva para evitar desfechos mais graves com conseqüentes prejuízos biopsicossociais aos seus portadores.

## **Referências**

Cordás, T.A., & Neves, J.E.P. (1999) Escalas de Avaliação em Transtornos Alimentares. *Rev Psiquiatr Clín*, 26(1), 41- 47.

Freitas, S., Gorenstein, C., & Appolinario, J.C. (2002) Instrumento para avaliação dos transtornos alimentares. *Ver Bras Psiquiatr*, 24(S3), 34-38.

Lausa, M.F., Moreira, R.C.M., & Costa, T.M.B. (2005) Fatores de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares em estudantes do primeiro ano de cursos da área da saúde. *In: Anais II Simpósio sobre Transtornos Alimentares*, 41.

Magalhães, V.C. & Mendonça, G.A.S. (2005) Transtornos Alimentares em universitários: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. *Rev Bras Epidemiol*, 8(3): 236-245.

Mataruna, L. (2004) Imagem Corporal: noções e definições. In. [Http://www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires – Año 10 – n.º 71